

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Defesa Civil terá plano contra ressacas

Órgão estadual adotará conjunto de ações ainda este ano; no âmbito municipal, haverá cadastro de moradores da Ponta da Praia

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

A Defesa Civil do Estado vai adotar um plano preventivo para as ressacas em Santos. A decisão foi tomada ontem, dois dias após o fenômeno – o maior dos últimos 11 anos – deixar um rastro de destruição na Ponta da Praia (veja em destaque). A ideia é que as ações sejam adotadas ainda este ano.

“O objetivo é evitar danos materiais e de vidas”, explica o diretor estadual da Defesa Civil de São Paulo, tenente-coronel Walter Nyakas Júnior. Ele também disse a A Tribuna que até a próxima semana deve se reunir com pesquisadores do Laboratório de Hidrodinâmica Costeira (LHi-Co) da USP para construir o plano.

A Defesa Civil do Estado ainda usará dados gerados na Baixada Santista, como boletins do Núcleo de Pesquisas Hidrodinâmicas (NPH) da Universidade Santa Cecília (Unisantia), Praticagem e Capitania dos Portos.

A atuação deve ocorrer de maneira semelhante ao Plano Preventivo de Defesa Civil (PPDC), que desde 1989 entra em vigor anualmente de 1º de dezembro a 31 de março, período das chuvas. No caso das ressacas, as ações serão adotadas entre abril e agosto – período em que ocorre o fenômeno.

O PPDC envolve diversos órgãos, como Instituto Geológico, Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e a Defe-



FOTOS RIRLEY SENA

Assoreamento nas praias, especialmente nos canais, foi outra consequência da ressaca de domingo

sa Civil de 28 municípios paulistas. Este plano é baseado no monitoramento de índices pluviométricos, previsão meteorológica e vistorias de campo.

Sua meta principal é evitar mortes, com a remoção preven-

tiva e temporária da população que ocupa as áreas de risco, antes que escorregamentos de terra atinjam moradias.

Nyakas alerta para a necessidade de afinar a comunicação. “O plano (preventivo para ressacas) só vai funcionar se a in-

formação chegar com uma certa antecedência às pessoas para que elas tomem atitudes”.

CADASTRO

A partir da próxima semana a Defesa Civil de Santos vai começar a cadastrar morado-

Estragos



A ressaca de domingo destruiu a estrutura do Deck do Pescador na Ponta da Praia (veja abaixo). A força do mar também fez com que as ondas tomassem a avenida da praia, nos dois sentidos, e invadissem a garagem de diversos prédios (na foto, garagem no subsolo do Clube de Regatas Vasco da Gama) no trecho entre os canais 6 e 7. Os fortes ventos que atingiram a região também fizeram com que uma embarcação fosse arrastada da Ponta da Praia em direção às muretas de proteção da orla. Segundo a Defesa Civil de Santos, as ondas fora da costa atingiram 4,5 metros de altura e as ondas na orla tinham 2,6 metros. Os ventos também estavam fortes, com velocidade de 82 Km/h.

res. “Assim como temos (por meio do PPDC) nos morros, vamos criar um cadastro com os telefones dos moradores e síndicos dos prédios da Ponta da Praia”, diz o chefe do órgão, Daniel Onias.

Segundo ele, nos próximos dias também será firmado um termo de cooperação técnica com o NPH da Unisantia, que já envia dados para a Defesa Civil. “A ideia é criar uma rotina no envio dessas informações”.

Prefeitura volta atrás quanto ao Deck

Depois de dar como certa a demolição do Deck do Pescador e a construção de um novo, a Prefeitura de Santos voltou atrás. A Secretaria de Infraestrutura e Edificações diz que fará uma nova avaliação e ainda considera a recuperação do equipamento.

A Secretaria de Infraestrutura e Edificações está buscando os projetos estruturais da época da construção para realizar uma nova avaliação técnica das condições reais da estrutura. O objetivo é obter um parecer final quanto à demolição ou recuperação.

O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, solicitou ao vice-governador Márcio França que o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) auxilie no estudo técnico que definirá a solução para o Deck. Não existe, porém, prazo para que isso aconteça.



CARLOS NOGUEIRA

Ao contrário do que foi afirmado na segunda, Deck pode não ser demolido

Destruído na ressaca de 27 abril, a reforma do equipamento custou R\$ 113 mil

aos cofres públicos, mas não chegou a ser entregue ao público.

MAIS TRABALHO

Depois de concluir a limpeza na avenida da praia, a Prefeitura de Santos começou ontem o trabalho de desassoreamento dos canais e recomposição da areia da praia. A ressaca deixou a fiação dos postes exposta em diversos pontos da orla.

As equipes da Prefeitura começaram a executar o trabalho pelos canais 1, 2 e 3. Como acontece sempre que a praia é atingida por uma ressaca, máquinas vão retirar a areia desses locais e levá-la para lugares que sofrem com a erosão.

Na praia da Aparecida os fios dos postes de iluminação que estavam enterrados na areia ficaram expostos. A Prefeitura calcula que o trabalho leve cerca de um mês. O estrago foi tão grande que palmeiras ficaram com as raízes totalmente à mostra e esportistas não tinham onde praticar vôlei e corrida.

Click

Resistente. Muitas ressacas já atingiram a Ponta da Praia, mas um monumento permanece intacto. Trata-se da escultura do arquiteto Aníbal Martins Clemente inaugurada em 26 de janeiro de 1962, em comemoração ao 123º aniversário da elevação de Santos à categoria de cidade. A coluna cilíndrica sobre a base de granito tem na ponta elementos alusivos ao 5º centenário de morte do Infante Dom Henrique, fundador da Escola Náutica de Sagres, por volta de 1417. Está no ponto onde acredita-se que fora o local do desembarque de Martim Afonso no Brasil, em 1532.



Incerteza sobre cobertura de danos

Dois dias depois da ressaca que atingiu a Ponta da Praia, donos de carros e motos ainda tentavam retirar seus veículos de garagens que ficaram inundadas. Quem pôde recorreu às seguradoras. Algumas pessoas, entretanto, terão de acionar a Justiça para não ficar no prejuízo.

“Falei com meu corretor e já liberou (o pagamento)”, explicou o advogado Antonio Jorge Rodrigues, que teve perda total

do veículo que estava estacionado no Clube de Regatas Vasco da Gama. No local, nove motos e 23 carros ficaram submersos.

“A princípio, é lógico que a pessoa com seguro tem o direito de ser indenizada”, diz Sônia Amaro, advogada da Proteste, entidade ligada à defesa do consumidor.

Ela, no entanto, diz que em caso de enchentes é preciso ficar atento a algumas exceções. “O motorista resolve atra-

vessar uma rua que já estava alagada e perde o carro, a seguradora pode se recusar a pagar”, cita, como exemplo.

Por isso, segundo Sônia Amaro, o mais importante é ficar atento às regras na hora de contratar uma apólice de seguro.

OUTROS CASOS

Já para a técnica em Gastronomia, Odileia Silva Gonzalez, a coisa pode não ser tão

simples assim. A moradora da Praia do Góes, em Guarujá, também estava com o carro estacionado no Vasco da Gama. O problema é que o veículo dela não tem seguro.

“Eles (Vasco) sempre foram muito corretos com a gente. Prefiro pensar que tudo vai ser resolvido”. Ela, que usa o carro para entregar os doces e salgados que faz, não descarta ir à Justiça caso o clube não arque com

os prejuízos.

O presidente do clube, Luiz Antonio de Alvarenga, o Pepino, diz que o seguro do estacionamento só cobre casos de roubo, furto, incêndio ou batida. “Sei que haverá ações na Justiça, mas casos de enchente não estão previstos”, diz ele.

Inúmeros moradores de prédios da orla que tiveram seus veículos submersos e não têm seguro passam por situação semelhante. É o caso, por exemplo, de edifícios nas ruas Carlos de Campos e Afonso Celso de Paula Lima.

Na opinião da especialista

da Proteste, em casos como esses, os moradores podem entrar na Justiça contra a Prefeitura de Santos. “Mas elas vão ter um longo caminho a percorrer. Podem ganhar a ação, mas o problema é receber o dinheiro da indenização. Normalmente, se recebe em precatórios”.

Procuradas pela Reportagem, as seguradoras Tokio Marine, Bradesco e Porto Seguro não esclareceram como funcionam as regras para as apólices oferecidas por elas e se seus segurados nesses casos terão os prejuízos cobertos.